

# Os exames oficiais de proficiência em português do Brasil e de Portugal\*

Regina Lúcia Péret Dell'Isola

133

---

## Resumo

Falantes de outro idioma que desejam comprovar sua proficiência em português podem recorrer, no Brasil, ao Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) e, em Portugal, aos exames gerenciados pelo Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira (Caple). Por meio de um estudo de natureza descritiva, foram evidenciados os princípios norteadores desses exames, as abordagens de cada um para se aferir a proficiência dos examinados e as diretrizes gerais para avaliar a compreensão auditiva/leitora e a produção oral/textual escrita. Verifica-se que, embora tenham características próprias, esses exames oficiais do Brasil e de Portugal apresentam um aspecto comum: a presença de propostas centradas nos textos para a aferição do desempenho dos examinados em relação às competências necessárias para a interação social.

Palavras-chave: proficiência; português língua estrangeira; Celpe-Bras; Caple.

---

---

\* Este artigo é parte de uma pesquisa, realizada no Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, Portugal, que aponta para uma possível contribuição relativa à verificação de equivalência entre os níveis dos certificados aferidos.

## **Abstract**

### **Official proficiency exams for Brazilian and European Portuguese**

*Speakers of a foreign language wishing to demonstrate their level of proficiency in Portuguese may do so through the Certificate of Proficiency in Portuguese for Foreigners (Certificado de Proficiência em Língua Estrangeira – Celpe-Bras) in Brazil, and through exams run by the Centre for the Evaluation of Portuguese Foreign Language (Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira – Caple) in Portugal. A descriptive study highlighted the guiding principles of these exams, their approach to evaluate examinee's proficiency and their general guidelines to assess oral and reading comprehension, and oral and writing production. The study found that, although showing their own characteristics, the state exams from Brazil and Portugal have a common ground: text-centric propositions to assess examinee's performance in relation to the competencies needed in social interaction.*

*Keywords: proficiency; Portuguese-foreign language; Celpe-Bras; Caple.*

---

## **Resumen**

### **Exámenes oficiales de competencia en portugués de Brasil y de Portugal**

*Hablantes de otros idiomas que desean demostrar su habilidad en Portugués podrán recurrir, en Brasil, al Certificado de Competencia en Lengua Portuguesa para Extranjeros (Celpe-Bras) y, en Portugal, a los exámenes administrados por el Centro de Evaluación de Portugués Lengua Extranjera (Caple). Por medio de un estudio de naturaleza descriptiva, se evidenciaron los principios orientadores de estos exámenes, los enfoques de cada uno para evaluar la competencia de los examinandos y las directrices generales para evaluar la comprensión auditiva/lectora y la producción oral/textual escrita. Parece ser que, aunque tengan sus propias características, estos exámenes oficiales de Brasil y de Portugal tienen una característica común: la presencia de propuestas centradas en los textos para la medición del desempeño de los sujetos en relación con las habilidades necesarias para la interacción social.*

*Palabras clave: competencia, portugués lengua extranjera, Celpe-Bras, Caple.*

---

## Introdução

A língua portuguesa – e sua relativa posição de destaque entre os idiomas mais falados no mundo – tem peso na atividade econômica internacional. Por essa e outras razões, um número crescente e significativo de cidadãos desejam comunicar-se nesse idioma que reúne diversas culturas. A sua disseminação como língua internacional está, em grande parte, atrelada à comprovação do nível de proficiência de indivíduos que falam outro idioma e desejam interagir em português como língua estrangeira (PLE). Brasil e Portugal têm seus próprios exames de proficiência em PLE, que certificam o nível dos examinandos nas variantes brasileira e europeia, respectivamente.

O Estado brasileiro tem investido na promoção de sua língua nacional no exterior, através do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e do Ministério da Educação (MEC). Dentre as ações do MEC, destaca-se a criação do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), cujo processo de implantação teve início em 1993. Instituído pela Portaria MEC nº 1.787, de 26 de dezembro de 1994, esteve sob a responsabilidade da Secretaria de Ensino Superior (SESu) de 1995 até 2009, quando houve a transferência para o Inep, por meio da Portaria MEC nº 856, de 4 de setembro de 2009.

Portugal, igualmente, investe na internacionalização do idioma mediante apoios a diversos projetos e iniciativas que dão visibilidade à lusofonia. Pelo Protocolo assinado em 2 de março de 1999, os Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação acordaram em reconhecer a criação de um Sistema de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira (PLE). Desenvolvido pelo Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira (Caple), esse sistema, com sede na Universidade de Lisboa, assegura o processo de exames e o reconhecimento de vários níveis de competência comunicativa. O atuante Instituto Camões (IC), no seio do Ministério da Educação português, empenha-se na divulgação do idioma oficial e também realiza exames de proficiência com vistas ao reconhecimento das aprendizagens dos alunos da rede do Ensino Português no Estrangeiro (EPE).

Os exames de ambos os países apresentam características próprias, uma vez que são regidos por distintos princípios. De um lado, o Brasil oferece um modelo pautado em um construto circunscrito à abordagem comunicativa, associado às necessidades potenciais dos candidatos relativamente ao futuro uso da língua-alvo. De outro lado, o de Portugal está vinculado a padrões estabelecidos pela *Association of Languages Testers in Europe (Alte)*, que determina um quadro de níveis de proficiência de modo a promover o reconhecimento transnacional da certificação, em especial na Europa, e a estabelecer padrões comuns para todos os estágios do processo de avaliação da língua, desde a produção até a análise dos exames.

Cada exame tem sua estrutura bem delineada e uma proposta específica de avaliação da capacidade do candidato se expressar em língua portuguesa.

## Exame Celpe-Bras

Concebido à luz da abordagem comunicativa, o Celpe-Bras certifica o nível de competência demonstrado pelo examinando – para compreender e ser compreendido em português – ao avaliar seu desempenho nas habilidades de leitura, escrita, expressão e compreensão oral na variante brasileira da língua portuguesa.

O Celpe-Bras é a única Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros outorgado e reconhecido oficialmente pelo governo brasileiro. [...] Esse exame é internacionalmente aceito em empresas e instituições de ensino como comprovação de Proficiência em Língua Portuguesa. No Brasil, é exigido por universidades para o ingresso em cursos de graduação e em programas de pós-graduação, bem como para validação de diplomas de profissionais estrangeiros que pretendem trabalhar no país. (Brasil. Inep, 2015, p. 7).

Por meio de um único exame, são avaliados seis níveis de proficiência, conforme a Figura 1, que representa o modo integrado de aferição da proficiência mensurada pelo Celpe-Bras.



**Figura 1 – Esquema de níveis de proficiência identificados pelo Celpe-Bras**

Fonte: Dell’Isola (2016, p. 36).

Não são concedidos certificados aos candidatos que demonstram nível elementar ou básico de proficiência em PLE. Para efeito de certificação, confere-se diploma àqueles examinandos que demonstram desempenho compatível aos níveis Intermediário, Intermediário Superior, Avançado e Avançado Superior. A obtenção de um dos certificados está condicionada à produção global do examinando em cada edição do Celpe-Bras, o que pressupõe um desempenho que represente a real capacidade de o examinando realizar, na língua-alvo, as tarefas propostas (Dell’Isola *et al.*, 2003). O Celpe-Bras avalia de forma integrada a compreensão oral, a compreensão escrita, a produção oral e a produção escrita em Língua Portuguesa e compõem-se de uma parte escrita e uma parte oral (Quadro 1).

**Quadro 1 – Estrutura do exame Celpe-Bras**

Partes do exame	Composição das partes do exame	Formato
<b>Parte Escrita</b>	<i>Quatro tarefas</i> , sendo que: – duas integram habilidades de compreensão oral e de produção escrita; – duas integram habilidade de leitura e a de produção escrita.	Apresentação de – um texto em vídeo; – um áudio; – dois textos impressos.  Duração: 3 horas
<b>Parte Oral</b>	<i>Interação inicial</i> a partir de atividades e interesses mencionados pelo examinando na ficha de inscrição.  Conversa sobre tópicos do cotidiano, de interesse geral, com base em <i>elementos provocadores</i> .	Interação pautada em informações fornecidas pelo candidato.  Conversa pautada em roteiro de perguntas.  Duração: 20 minutos

Fonte: Elaboração própria com base no *Manual de orientações para os coordenadores de postos aplicadores do Celpe-Bras* (Brasil. Inep, 2015).

O Celpe-Bras caracteriza-se por enfatizar o uso da língua, por priorizar a leitura de textos que circularam na mídia brasileira (em jornais, revistas, panfletos, impressos ou digitais) e por aferir o desempenho do examinando a partir de habilidades integradas. O desempenho do examinando é avaliado por meio de tarefas da Parte Escrita e da Parte Oral.

Composta por quatro tarefas comunicativas, a Parte Escrita integra compreensão (oral e escrita) e produção escrita; nela é proposta a realização de uma ação mediada pelo uso da linguagem em que se solicita ao examinando que se coloque como enunciador (em determinada posição social), compreenda o texto (oral, escrito ou multimodal), selecione as informações adequadas e escreva a uma determinada pessoa ou grupo de pessoas (interlocutor) a fim de realizar uma determinada ação (propósito). É suposto que, em todas as tarefas dessa etapa do exame, se avaliem:

- 1) a compreensão, considerando-se a adequação e a relevância da produção do examinando em resposta ao texto (oral ou escrito);
- 2) a produção escrita, considerando-se a qualidade com que a ação é desenvolvida e o grau de atendimento à tarefa executada pelo examinando.

Em lugar de uma aferição quantitativa de pontos isolados da língua, faz-se uma avaliação qualitativa do desempenho tendo em vista o objetivo da tarefa. Nesse sentido, uma produção textual com pouca ou nenhuma inadequação linguística deveria, em princípio, evidenciar seu domínio da escrita, mas a mesma produção pode comprovar que o examinando não demonstra compreensão do propósito da tarefa.

Proficiência implica agir efetivamente mediante o uso da linguagem. Nessa perspectiva, de um lado, ler significa mais do que compreender as palavras do texto, envolvendo a atribuição de sentidos autorizados pelo texto, a seleção de informações relevantes de modo a relacioná-las e usá-las para propósitos específicos solicitados pela tarefa. De outro lado, a escrita implica o uso de informação relevante e a adequação da linguagem ao propósito e ao interlocutor, levando-se em conta os parâmetros de textualização de diferentes gêneros textuais.

A Parte Oral compreende uma entrevista estruturada entre o avaliador entrevistador e o examinando, na presença de um avaliador observador. Essa etapa do exame compreende dois momentos: o primeiro é destinado a perguntas feitas pelo entrevistador, com base em um questionário preenchido pelo examinando, quando da realização de sua inscrição. O principal objetivo é criar uma atmosfera propícia ao desenvolvimento de uma conversa que acontece no segundo momento, quando, seguindo um roteiro, o avaliador entrevistador convida o examinando a falar sobre temas da atualidade. Essa interação é constituída

a partir de tópicos que constam no questionário de inscrição (família, hobbies, profissão, entre outros) e sobre tópicos do cotidiano e de interesse geral (ecologia, educação, esportes, entre outros), com base em três elementos provocadores diferentes (fotos, cartuns, quadrinhos, textos curtos etc.). (Brasil. MEC. SESu, 2009, p. 15).

Conforme apontam Coura-Sobrinho e Dell’Isola (2009, p. 91-92), a Parte Oral é um evento comunicativo que

compreende dois gêneros subsequentes: uma entrevista de cinco minutos e uma conversa, com duração de quinze minutos, sobre temas da atualidade. Se tomarmos a situação de comunicação em que se encontram avaliadores e candidato ao exame Celpe-Bras, o desdobramento do evento comunicativo em entrevista e conversa constitui uma encenação que tem por finalidade deixar o candidato mais à vontade para interagir, produzindo sua fala de forma espontânea.

Furtoso (2011) afirma que são observadas estratégias usadas pelo entrevistador para interagir com os examinandos, por exemplo:

- 1) a alteração na ordem das perguntas do roteiro para que a conversa siga um fluxo natural conforme as respostas dadas pelo examinando;
- 2) o desdobramento das perguntas propostas no roteiro, em função das respostas breves do examinando;
- 3) a necessária reformulação de uma pergunta pelo entrevistador quando este percebe que o examinando não compreendeu bem ou não escutou a questão – assim, para não repetir a mesma pergunta contida no roteiro, ele a retextualiza.

Para obter o certificado, o examinando deve alcançar equivalência no nível de desempenho em ambas as partes – escrita e oral. O exame testa a qualidade da interação do examinando que é exposto a diferentes propostas a serem executadas

e conduzido a reagir a diferentes textos, desempenhando tarefas que envolvem mais de uma habilidade. Assim, independentemente do nível de proficiência em língua portuguesa, todos os candidatos se submetem à mesma prova a partir da qual demonstram sua competência para desempenhar ações nesse idioma. O nível de proficiência é aferido com base na qualidade do desempenho no exame, visto que

a diferença entre os níveis espelha a qualidade do desempenho nas tarefas de compreensão e produção textual (oral e escrita) em três aspectos: adequação ao contexto (cumprimento do propósito de compreensão e de produção, levando em conta o gênero discursivo e o interlocutor), adequação discursiva (coesão e coerência) e adequação linguística (uso adequado de vocabulário e de estruturas gramaticais). (Brasil. Inep, 2013, p.8).

O critério de aferição do desempenho global é explicado no *Manual de orientações para os coordenadores de postos aplicadores do Celpe-Bras*:

Para obter determinada certificação, o/a examinando/a deve alcançar o mesmo nível em ambas as partes do exame. Por exemplo, o desempenho de certo/a examinando/a foi qualificado como Intermediário na Parte Escrita, mas não alcançou nível de certificação na Parte Oral, por isso, não se pode afirmar que ele/ela tem nível de proficiência Intermediário em Português, uma vez que seu desempenho oral não alcançou esse nível. (Brasil. Inep, 2016, p. 9).

Os quatro níveis de certificação são descritos nesse *Manual*:

*Intermediário* – conferido a examinandos/as que evidenciam um domínio operacional parcial da Língua Portuguesa, demonstrando serem capazes de compreender e produzir textos orais e escritos sobre assuntos limitados, em contextos conhecidos e situações do cotidiano, podendo apresentar inadequações e interferências da língua materna e/ou de outra(s) língua(s) estrangeira(s) mais frequente(s) em situações desconhecidas, não suficientes, entretanto, para comprometer a comunicação.

*Intermediário Superior* – conferido a examinandos/as que preenchem as características descritas no nível Intermediário, com a diferença de que as inadequações e interferências da língua materna e/ou de outra(s) língua(s) estrangeira(s) na pronúncia e na escrita são menos frequentes do que naquele nível.

*Avançado* – conferido a examinandos/as que evidenciam um domínio operacional amplo da Língua Portuguesa, demonstrando serem capazes de compreender e produzir textos orais e escritos sobre assuntos variados em contextos conhecidos e desconhecidos, podendo apresentar inadequações ocasionais na comunicação, principalmente em contextos desconhecidos, não suficientes, entretanto, para comprometer a comunicação.

*Avançado Superior* – conferido a examinandos/as que preenchem todos os requisitos do nível Avançado, mas com inadequações na produção escrita e oral menos frequentes do que naquele nível. (Brasil. Inep, 2016, p. 9-10).

O Celpe-Bras avalia habilidades linguístico-discursivas integradas, diferentemente de outros exames de proficiência, como o Caple, que testam em separado cada uma das quatro habilidades, havendo questões específicas de compreensão oral, de compreensão escrita, de produção oral e de escrita, como se verá adiante.

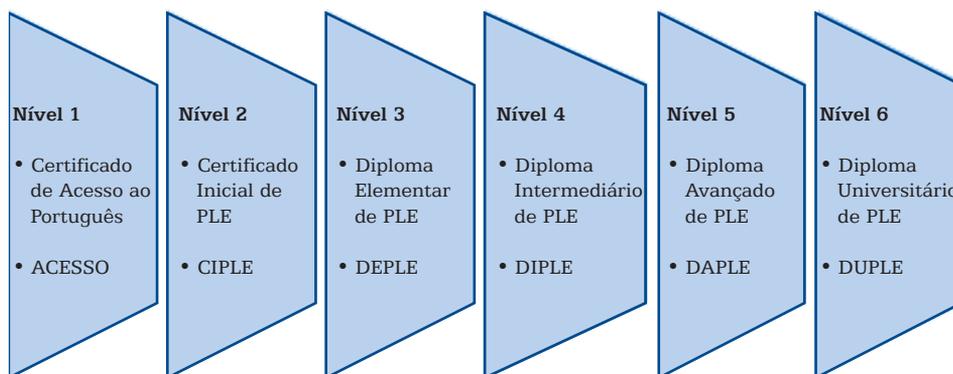
**Quadro 2 – Níveis comuns do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR)**

<b>Utilizador proficiente</b>	<b>C2</b>	É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e factos de um modo coerente. É capaz de se exprimir espontaneamente, de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.
	<b>C1</b>	É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar de procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.
<b>Utilizador independente</b>	<b>B2</b>	É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com um certo grau de espontaneidade e de à-vontade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da actualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.
	<b>B1</b>	É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.) É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projecto.
<b>Utilizador básico</b>	<b>A2</b>	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e directa sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.
	<b>A1</b>	É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.

Fonte: Conselho da Europa (2001, p. 49).

## Exames Caple

Em Portugal, os exames oficiais de proficiência em PLE são gerenciados pelo Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira (Caple), da Faculdade de Lisboa. Os exames do Caple vinculam-se ao Sistema de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira, constituído pela Association of Languages Testers in Europe (Alte), que evidencia vários níveis de competência comunicativa em PLE. Esses níveis foram definidos em consonância com os descritos no Quadro Europeu Comum de Referência (QEQR), cuja meta é fornecer “uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames, manuais, etc.” (Conselho da Europa, 2001, p. 19). De forma abrangente e, relativamente, detalhada, o documento focaliza, em escalas, conhecimentos e competências necessárias ao desenvolvimento da competência comunicativa. As escalas fornecem as diretrizes para a elaboração dos exames de proficiência por níveis e, conforme afirma Keddle (2004, p. 43), enfocam aspectos de natureza funcional e situacional que conduzem aos usos linguísticos em diferentes patamares. A escala global dos níveis comuns de referência definidos pelo QEQR é apresentada no Quadro 2.



**Figura 2 – Exames Caple e escalas de nível de proficiência**

Fonte: Dell’Isola (2016, p. 61).

Em Portugal, a certificação do PLE vincula-se a esse sistema internacional para avaliação de línguas europeias. Há seis níveis de proficiência estabelecidos pelo Caple e para cada qual existe um certificado ou diploma (Figura 2). Cada um desses níveis está alinhado ao QEQR, sendo que os níveis 1 e 2 correspondem a um falante básico, os níveis 3 e 4 correspondem a um falante independente e os níveis 5 e 6, a um falante proficiente.

Conforme Pascoal<sup>1</sup> e Oliveira (2014) cada certificado e diploma corresponde a um nível de referência pautado na descrição dos domínios sociais de comunicação,

<sup>1</sup> O prof. dr. José Lino Pascoal, professor da Universidade de Lisboa, membro fundador da Alte e do Caple, é coautor de programas e referenciais para o ensino, aprendizagem e avaliação do português.

na diversidade de situações de interação, nos tipos de texto escritos e orais, nas estratégias de comunicação, nos atos de fala, em temas, noções específicas e gerais necessárias ao uso da língua nas atividades de interação.

O *Acesso* corresponde ao *nível A1* do QECR. Criado em 2014, atesta uma competência de comunicação muito simples num número muito limitado de situações de comunicação dos domínios privado, público e profissional.

O *Ciple* corresponde ao *nível A2* do QECR. Esse certificado atesta uma capacidade geral básica para interagir num número limitado de situações de comunicação previsíveis do quotidiano. Nesse nível, os usuários são capazes de interagir – nas áreas profissional e de estudo – em situações de comunicação que requeiram um uso muito limitado do português.

O *Deple* corresponde ao *nível B1* do QECR. Esse diploma destina-se aos usuários da língua que são capazes de interagir num conjunto de situações de comunicação do cotidiano, do trabalho e do estudo que requeiram um uso da língua maioritariamente previsível. Por isso, as estruturas gramaticais e lexicais previstas para esse nível são as necessárias à produção e compreensão adequadas aos textos orais e escritos previstos para este exame.

O *Diple* corresponde ao *nível B2* do QECR. A descrição do QECR para esse nível de referência apresenta os domínios sociais de comunicação, os tipos de textos escritos e orais, os atos de fala, os temas, as noções específicas e gerais, que, no seu conjunto, se prevê serem fundamentais ao uso da língua nas atividades comunicativas seguidamente descritas, na perspectiva de os utilizadores a usarem de forma culturalmente aceite. Ainda estão incluídas no QECR as seções interação verbal e estrutura do discurso, competência sociocultural, estratégias de compensação, aprender a aprender e um apêndice sobre pronúncia e entoação.

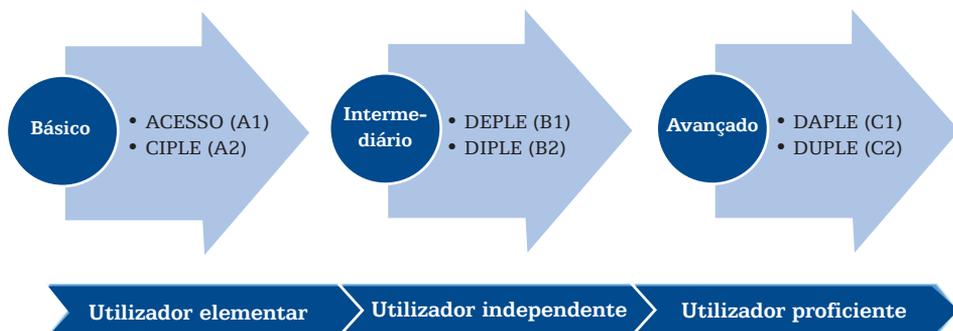
Esse nível confere ao utilizador um grau de independência para interagir em várias situações de comunicação porque demonstra o desenvolvimento de importantes mecanismos linguístico-comunicativos que lhe permitem maior flexibilidade e capacidade para usar a língua em situações previsíveis e, em alguma medida, imprevisíveis. O usuário é capaz de recorrer a estratégias de comunicação, demonstra conhecer diferentes registros e graus de formalidade no emprego do idioma, reconhece e emprega idiomatismos mais comuns. Além de perceber convenções sociais – o que lhe permite desenvolver mecanismos de adequação sociocultural, alargando, conseqüentemente, a sua competência comunicativa –, demonstra compreender textos orais e escritos, sendo capaz de distinguir elementos principais dos secundários na leitura e de produzir textos de vários tipos.

O nível B2 evidencia que os usuários estão aptos a frequentar cursos acadêmicos e permite que os utilizadores possam trabalhar em contextos em que o português é língua de trabalho. Entretanto, em contextos em que o português é simultaneamente língua de trabalho e de comunicação, podem demonstrar ter ainda muitas dificuldades.

O *Daple* corresponde ao *nível C1* do QECR. Esse diploma reconhece um nível avançado de conhecimento do português e permite que os usuários possam frequentar cursos acadêmicos e trabalhar em contextos em que o português é língua de comunicação e/ou em outros onde o português é apenas língua de trabalho. Nos textos orais e escritos previstos para este nível, os usuários da língua devem ser capazes de produzir e de reconhecer as estruturas léxico-sintáticas e sintático-semânticas da língua com confiança. Eles demonstram ter consciência da relação intrínseca da língua com a cultura, nomeadamente por meio de formas idiomáticas relativas à caracterização de pessoas e acontecimentos/situações, entre outras, formas de tratamento, atos de fala culturalmente marcados, e da necessidade de comunicar-se de forma culturalmente aceite. São capazes de usar a língua de forma criativa e flexível, interagindo de modo adequado independentemente da previsibilidade das situações.

O *Duple* corresponde ao *nível C2* do QECR e reconhece um nível superior de conhecimento do português. Neste nível, os usuários da língua portuguesa possuem uma competência comunicativa que lhes permite interagir nessa língua com grande confiança e à vontade. Embora seja aceitável haver algumas dificuldades em áreas culturalmente muito marcadas, como o humor, as implicações de ordem cultural e uso muito coloquial, próprio de variações linguísticas, os usuários demonstram ser capazes de alargar o seu vocabulário, de reconhecer idiomatismos e de aprofundar os diferentes registros de produção de textos orais e escritos. Este nível permite-lhes aprofundar o componente cultural do português nas suas vertentes linguística, literária, histórica e artística. Este nível permite-lhes trabalhar com o português, enquanto língua de trabalho e/ou língua de comunicação no trabalho, e frequentar cursos acadêmicos.

Cabe ao candidato escolher, entre as opções, qual dos testes deseja fazer, devendo levar em consideração para essa escolha seu conhecimento e grau de desempenho em português e a motivação ou objetivo que o conduz a prestar o exame (Figura 3).



**Figura 3 – Diagrama da sequência de níveis dos exames Caple**

Fonte: Dell'Isola (2016, p. 64).

Para cada um desses níveis está previsto um conjunto de habilidades e capacidades que varia de acordo com a complexidade de conhecimentos linguísticos que o candidato deve ter para utilizar comunicativamente a língua portuguesa em diferentes situações. Assim, cada exame compreende um conjunto de componentes destinados a avaliar se o candidato preenche os quesitos necessários para comprovar o nível de proficiência do exame para o qual se inscreveu.

## Conclusão

A avaliação é um processo sistemático de identificação, coleta e tratamento de dados com o objetivo tomar decisões. Neste artigo, apresentamos as diretrizes orientadoras de avaliações destinadas a aferir o nível do desempenho de candidatos a exames de proficiência em português do Brasil e de Portugal.

Por ser um exame de natureza comunicativa, o Celpe-Bras pauta-se em uma visão da linguagem como uma ação conjunta de participantes com um propósito social. Fundamenta-se na noção de língua e cultura como elementos indissociáveis e no conceito de proficiência como o conjunto de conhecimentos necessários que conduz o usuário do idioma a desempenhar ações no mundo por meio de interação verbal. Assim, a proposta desse exame é aferir o nível de competência do candidato em usar o português em situações de leitura, audição, expressão oral e escrita. Os conhecimentos gramaticais são averiguados na produção oral e escrita dos examinandos cuja competência é avaliada pelo desempenho de tarefas que se assemelham a situações socialmente plausíveis. Nesse sentido, na prática da linguagem, devem ser levados em consideração o contexto, o propósito e o(s) interlocutor(es) envolvido(s) na interação com o texto.

Os exames do Caple propõem-se a avaliar o nível de competência do candidato em usar o português em situações de leitura, audição, expressão oral e escrita por níveis. As provas Acesso, Ciple, Deple buscam aferir a qualidade da compreensão da leitura, da expressão escrita, da compreensão oral, da expressão oral e, além dessas competências, os testes Diple, Daple e Duple procuram aferir o conhecimento estrutural que os examinandos têm do idioma. A proficiência do examinando é mensurada por meio de questões de escolha múltipla, de completar lacunas, de correspondência, de verdadeiro ou falso, de produção escrita. Os conhecimentos estruturais (que focalizam os saberes gramaticais do idioma) são averiguados por meio de atividades de completar lacunas e por questões objetivas. A competência é avaliada pelo resultado do conjunto de acertos na totalidade de cada teste, de acordo com o percentual previamente estabelecido para cada um dos componentes. Nota-se que o fato de as questões serem de escolha múltipla não impede a avaliação de um desempenho pautado em respostas a situações socialmente contextualizadas, como foi constatado em Dell'Isola (2016).

A obtenção do Celpe-Bras ou de um dos diplomas do Caple (Acesso, Ciple, Deple, Diple, Daple e Duple) está condicionada ao desempenho global do candidato

nos exames, desempenho que deve corresponder à real capacidade do examinando em interagir na língua-alvo. Quando um examinando recebe uma certificação em um determinado nível de proficiência em língua estrangeira, está sendo concedido a ele um documento de que ele atingiu certo *status* de desempenho em um idioma. Dessa forma, é condição *sine qua non* que cada certificado deva representar o conjunto de conhecimentos que o examinando demonstra ter, que o qualifica a executar ações de linguagem naquele nível por ele comprovado. A classificação por níveis deve estar fundamentada em um conjunto de critérios preestabelecidos que delineiam cada estágio de domínio da língua estrangeira.

Ainda não existe um estudo de equivalência entre os níveis certificados pelo exame Celpe-Bras e pelos exames do Caple. A descrição apresentada neste artigo pode servir de instrumento basilar para o início de um trabalho de fôlego que culminará no estabelecimento dessa almejada equivalência.

### Referências bibliográficas

---

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Guia de capacitação para examinadores da parte oral do Celpe-Bras*. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/guias/guia-de-capacitacao-para-examinadores-da-parte-oral>>. Acesso em: 7 jun. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). *Manual de orientações para os coordenadores de postos aplicadores do Celpe-Bras*. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/manuais/manual-do-aplicador-2015>>. Acesso em: 7 jun. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). *Manual de orientações para os coordenadores de postos aplicadores do Celpe-Bras*. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/manuais/manual-do-aplicador-2016>>. Acesso em: 7 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria nº 1.787, de 26 de dezembro de 1994. Institui o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa CELPEBRAS. *Diário Oficial da União*, 2 jan. 1995. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/CelpeBras/cportaria1787.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria nº 856, de 4 de setembro de 2009. *Diário Oficial da União*, Seção 1, n. 171, p. 26, 8 set. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/portarias/portaria-orgao-responsavel-inep-2009>>. Acesso em: 7 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Ensino Superior (SESu). *Manual do candidato do exame Celpe-Bras*. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/manuais/manual-do-candidato-2010>>. Acesso em: 6 jun. 2019.

CELPE-BRAS: autenticação no Celpe-Bras; orientações gerais; primeiro acesso [online]. Disponível em: <<http://celpebras.inep.gov.br/celpebras/#!/index>>. Acesso em: 7 jun. 2019.

CONSELHO DA EUROPA. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino e avaliação*. Porto: Asa, 2001. Disponível em: <[http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro\\_Europeu\\_total.pdf](http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf)>. Acesso em: 7 jun. 2019.

COURA-SOBRINHO, J.; DELL'ISOLA, R. L. P. O contrato de comunicação na avaliação de proficiência em língua estrangeira. In: JÚDICE, N.; DELL'ISOLA, R. L. P. (Orgs.). *Português língua estrangeira: diálogos possíveis*. Niterói: Intertexto, 2009. p. 89-103.

DELL'ISOLA, R. L. P. *A avaliação da leitura nos exames de proficiência em Língua Portuguesa do Brasil e de Portugal*. 288 p. 2016. Tese (Pós-doutoramento) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2016. (Disponível em CD-ROM).

DELL'ISOLA, R. L. P.; SCARAMUCCI, M.; SCHLATTER, M.; JUDICE, N. A avaliação de proficiência em português língua estrangeira: o exame Celpe-Bras. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 3, n. 1, p. 153-164, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198463982003000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198463982003000100010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 5 jun. 2015.

FURTOSO, V. B. Avaliação de proficiência em português para falantes de outras línguas: relação com ensino e aprendizagem. In: MENDES, E. (Org.). *Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 2011. p. 207-236.

KEDDLE, J. The CEF and the secondary school syllabus. In: MORROW, K. (Ed.). *Insights from the Common European Framework*. Oxford: Oxford University Press, 2004. p. 43-54.

PASCOAL, J. L.; OLIVEIRA, T. B. *Exames de português: preparação e modelos*. Lisboa: Lidel, 2014.

---

Regina Lúcia Péret Dell'Isola é professora aposentada da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), coordena o Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português Língua Adicional e supervisiona cursos de extensão de língua portuguesa para estrangeiros oferecidos pelo Centro de Extensão da Faculdade de Letras.

reginadellisola@gmail.com

Recebido em 4 de fevereiro de 2019

Aprovado em 28 de março de 2019